

DESAFIOS DISCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ACOMPANHAMENTO PARA A DISCIPLINA ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Camila Gonzales Cruz¹
camilagonsalezacruz@hotmail.com

Diego Ted Rodrigues Boga²
diego.boga@ifma.edu.br

RESUMO

Ao mesmo tempo que a disciplina de Estágio de Docência permite a primeira experiência do discente exercendo papel como docente, surgem os desafios e medos pela falta de preparo e experiência. Dessa forma, os objetivos deste estudo foram descrever dificuldades apresentadas por estudantes bolsistas Capes que realizam estágio docente na pós-graduação; desenvolver estratégias para auxiliar discentes nas disciplinas de estágio docência na pós-graduação das áreas de graduados não licenciados; além de propor opção de disciplina que poderia ser ofertada aos estudantes de pós-graduação para auxiliar no estágio docência. O público alvo foram alunos bolsistas do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que realizaram ou irão realizar a disciplina de Estágio de Docência no Mestrado ou Doutorado. A pesquisa contou com a participação de 52 estudantes de pós-graduação brasileiros bolsistas Capes de diferentes áreas de formação acadêmica. O trabalho foi desenvolvido a partir de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando a triangulação de dados obtidos por meio da aplicação de um questionário sobre o desenvolvimento do estágio de docência e a necessidade de uma preparação para os alunos que nunca tiveram experiência como docentes em sala de aula. Com o desenvolvimento desta pesquisa, verificou-se que mais de 80% dos estudantes se sentiram inseguros/não preparados para ministrar aulas no Estágio de Docência. Logo, uma disciplina que abordasse a prática pedagógica e organização do trabalho docente auxiliaria estudantes que não são da área da educação na disciplina de Estágio de Docência.

Palavras-Chave: Ensino; Prática docente; Pós-graduação.

ABSTRACT

At the same time that the Teaching Internship discipline allows the student's first experience playing a role as a teacher, challenges and fears arise due to the lack of preparation and experience. Thus, the objectives of this study were to describe difficulties presented by Capes scholarship students who carry out a teaching internship in graduate studies; to develop strategies to assist students in teaching internship disciplines in postgraduate courses in the areas of unlicensed graduates; in addition to proposing a discipline option that could be offered to graduate students to assist in their teaching internship. The target audience was scholarship students from the Social Demand Program of the Coordination for the

¹ Doutora. Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Jaguarão.

² Mestre. Professor do Instituto Federal do Maranhão – Campus Imperatriz.

Improvement of Higher Education Personnel (Capes) who performed or will perform the Teaching Internship discipline in the Master's or Doctorate. The research had the participation of 52 Brazilian graduate students with Capes scholarships from different areas of academic training. The work was developed from a qualitative and quantitative approach, using the triangulation of data obtained through the application of a questionnaire about the development of the internship and the need for preparation for students who have never had experience as teachers in the classroom. With the development of this research, it was found that more than 80% of the students felt insecure/not prepared to teach classes in the Teaching Internship. Therefore, a discipline that addressed the pedagogical practice and organization of teaching work would help students who are not in the area of education in the Teaching Internship discipline.

Keywords: Teaching; Teaching practice; Postgraduate studies.

1. Introdução

A disciplina de Estágio de Docência possibilita ao estudante o primeiro contato no mundo da aprendizagem, por meio de discussões entre teoria e prática no processo da formação docente. É o momento onde o estudante coloca em prática as aprendizagens da vida acadêmica e contribui com seu conhecimento e suas experiências adquiridas na vida profissional. Entretanto, ao mesmo tempo que o Estágio Docência permite a primeira experiência do discente exercendo papel como docente, surgem os desafios e medos pela falta de conhecimento da práxis educativa (PEREIRA; PAIXÃO, 2022).

O artigo 17 do Regulamento do Programa de Demanda Social da Capes, aprovado pela Portaria 052 de 26 de setembro de 2002, define o estágio de docência como uma atividade obrigatória para pós-graduandos que participam do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e objetiva o aprimoramento da sua formação docente. É parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação. Considerando o significado pedagógico do Estágio de Docência, o orientador e o professor responsável pela disciplina deverão supervisionar o plano de trabalho, a confecção do material didático e o desenvolvimento em sala de aula da atividade docente realizada pelo discente. A disciplina específica de Estágio de Docência deverá ter a duração de 1 (um) semestre letivo para discentes do mestrado e de 2 (dois) semestres letivos para discentes de doutorado.

Ao ingressar na pós-graduação, o aluno é encaminhado para uma linha de pesquisa, para um laboratório onde irá desenvolver seus trabalhos acadêmicos. Porém, ao longo do curso de Mestrado ou Doutorado, surge a disciplina de Estágio de Docência, onde o aluno

precisa ministrar aulas por um determinado período sobre assuntos da sua área de formação. Entretanto, durante a trajetória acadêmica o aluno sempre está no papel de discente exercitando a aprendizagem dos conteúdos, porém quando no papel do professor, surgem medos e incertezas relacionadas a falta de preparo sobre a prática pedagógica.

O estágio de docência é importante para a formação docente, por envolver aspectos teóricos e práticos. O conhecimento praticado no desenvolvimento das atividades envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Por isso, é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere (LIMA; PIMENTA, 2006).

Verifica-se a importância do estágio na formação docente, seja na educação básica, seja na educação superior. Em ambos os aspectos, o processo formativo oferecido no desenvolvimento do estágio surge como possibilidade para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, na elaboração de projetos e atividades que sejam capazes de desenvolver habilidades para o trabalho docente, técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas.

Dessa forma, seria imprescindível o desenvolvimento de uma disciplina para que os alunos de pós-graduação pudessem se sentir preparados para a prática docente. Logo, os objetivos do presente trabalho foram descrever dificuldades apresentadas por estudantes que realizam estágio docente na pós-graduação; desenvolver estratégias para auxiliar discentes nas disciplinas de estágio de docência na pós-graduação das áreas de graduados não licenciados; além de propor opção de disciplina que poderia ser ofertada aos estudantes de pós-graduação para auxiliar no estágio de docência.

A motivação do tema dessa proposta, se deu pelas dificuldades vivenciadas pela proponente ao realizar essa etapa da sua vida acadêmica. Logo, este trabalho foi desenvolvido a fim de evitar que os próximos estudantes de Estágio de docência enfrentem os mesmos sentimentos de insegurança e ansiedade nesta fase. Uma disciplina obrigatória com foco no treinamento e preparo para o Estágio de Docência será algo inovador e contribuirá com os estudantes de pós-graduação formados em áreas de bacharelado. Dessa forma, a pós-graduação não visará somente alocar os alunos em determinados laboratórios para execução

das suas atividades experimentais, mas também os preparará para a prática docente e, conseqüentemente, para concursos para docência.

2. Referencial teórico

Em 1999, a Capes instituiu a obrigatoriedade do estágio docente para todos os bolsistas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1999). Ao definir o estágio docente como uma obrigatoriedade para seus bolsistas de pós-graduação, os dirigentes da Capes acreditavam ser esta uma forma de minimizar o impacto causado no ensino superior, uma vez que alunos dos cursos de pós-graduação podem lecionar, mesmo não tendo formação de caráter pedagógico. O estágio docente, da forma como tem sido desenvolvido em parte das instituições de ensino superior, está baseado apenas no saber prático, e não há como pautar a formação de professores somente na prática pela prática. Segundo sinaliza Maués (2003), tal processo de formação amparado simplesmente pela prática parece vir em uma esteira fordista, como nas linhas de montagem industrial.

Segundo Pereira e Paixão (2022), a finalidade da prática de estágio supervisionado seria desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento. O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores (PEREIRA; PAIXÃO, 2022).

Entretanto, estudantes formados em cursos de bacharelado, que estão na pós-graduação, também devem passar por esta experiência em sala de aula. Logo, por estes estudantes não carregarem a bagagem pedagógica que alunos de licenciatura apresentam, deparam-se com a insegurança da falta de experiência da prática docente. Os processos de preparação docente para o ensino superior, segundo o estabelecido na LDB no 9.394/1996, são desenvolvidos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nos quais os objetivos principais são a pesquisa e a produção do conhecimento. Os aspectos pedagógicos relativos à preparação pedagógica para o ensino raramente são parte destes cursos.

A não exigência de formação pedagógica para atuação na docência no Ensino Superior pode ser explicada pela não valorização da docência como um campo de

conhecimento específico e pelo paradigma bastante difundido, principalmente na Academia, de que o conhecimento dos conteúdos específicos é suficiente para o exercício da docência. Ainda que não haja essa exigência, há recomendações, de cunho legal, indicando que a formação para a docência universitária aconteça na pós-graduação (MARTINS et al., 2013).

Francisco e Francisco Junior (2021) indicam que a formação de professores universitários não foi regulada nem discutida, defendendo que as formas de se ensinar no ensino superior precisam passar por uma reformulação de práticas e currículo. Nesse contexto, cria-se, de certa forma, um contrassenso, na medida em que, na prática, valoriza-se a pesquisa e, conforme o artigo 207 da Constituição Federal, as universidades precisam se apoiar igualmente nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Logo, na tentativa de diminuir essa problemática, uma alternativa seria proporcionar durante a pós-graduação, momentos para que os estudantes pesquisadores pudessem também trabalhar a prática pedagógica. Para isso, seria imprescindível que as Instituições de Ensino Superior, por meios de seus cursos de pós-graduação, proporcionassem atividades sobre formação docente para o ensino superior, como por exemplo a criação de disciplinas que preparassem alunos graduados não licenciados para a prática docente.

3. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando a triangulação de dados obtidos por meio da aplicação de um questionário sobre o desenvolvimento do estágio de docência e a necessidade de uma preparação para os alunos que nunca tiveram experiência como docentes em sala de aula. Os dados coletados a partir do questionário foram analisados por meio da triangulação de dados, que consiste em procedimento em que o pesquisador recorre à várias fontes de informações para validar seus resultados. O princípio básico subjacente da ideia da triangulação é de recorrer à observação/apreciação e, em seguida compará-las e contrastá-las. Após a triangulação dos dados, foi realizada a análise comparativa dos resultados obtidos com as diferentes fontes, com sua posterior interpretação (JANESICK, 2000).

O questionário foi aplicado de forma online semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, utilizando o recurso Google Formulários, divulgado em grupos de redes sociais de estudantes bolsistas CAPES. A coleta de dados por meio do questionário online, permite vivenciar experiências significativas frente à distância entre os participantes podendo assim

obter um número significativo de participantes de diferentes localidades brasileiras (ANDRES et al., 2020).

O Google formulários se trata de um aplicativo que pode criar formulários, por meio de uma planilha. Os formulários podem ser utilizados como ferramenta de pesquisa elaborados pelo próprio usuário. É um serviço gratuito e traz como outra vantagem expressiva, o uso dos questionários online, que se diz respeito à economicidade dos recursos financeiros, tendo em vista que não se torna necessária a impressão dos mesmos, havendo cuidado com as questões socioambientais, pois a plataforma do Google armazena os dados de forma gratuita (MONTEIRO; SANTOS; 2019). A plataforma é bem didática e versátil e oferece vários caminhos para a apreciação dos dados (ANDRES et al.; 2020). Além disso, permite que autor possa enviar para os respondentes via e-mail, ou link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. Ainda, tem como vantagem a organização dos resultados obtidos em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado qualitativo e quantitativo de forma prática e organizada, facilitando a análise dos dados (MOTA, 2020).

O público alvo desta pesquisa, foram alunos que irão realizar ou já realizaram a disciplina de Estágio de Docência no Mestrado ou Doutorado. A pesquisa contou com a participação de 52 estudantes de Pós-Graduação brasileiros que participam do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Assim, a amostra foi se delineando à proporção que o questionário era respondido.

O critério de escolha dos participantes se deu de forma aleatória e estratificada. A amostragem aleatória estratificada garantiu a obtenção do público-alvo da pesquisa, alunos bolsistas Capes, que realizaram ou irão realizar a disciplina de Estágio de Docência no Mestrado ou Doutorado. Dessa forma, a amostragem pode fornecer informações sobre o objetivo deste estudo.

Para garantir o anonimato dos participantes, foi utilizada a letra “E” (Estudante), seguida dos números arábicos de 1 a 52, de acordo com a sequência de estudantes que participaram da proposta. Os dados foram analisados por estatística descritiva disponibilizada pela própria plataforma de formulários do Google. No momento que os questionários eram enviados pelos estudantes, os dados eram coletados por uma planilha do Excel. Nessa planilha, os dados ficavam todos armazenados com informações, de data e hora em que foi respondido e a resposta de cada questão separadamente, também era possível visualizar os gráficos gerados pela plataforma e definir a porcentagem de cada alternativa escolhida pelos participantes em cada questão (ANDRES et al.; 2020).

A partir das respostas dos questionários, pretendeu-se descrever dificuldades apresentadas por estudantes que realizaram estágio docente na pós-graduação; desenvolver estratégias para auxiliar discentes nas disciplinas de estágio docência na pós-graduação das áreas de graduados não-licenciados; além de coletar dados necessários para propor opção de disciplina que poderia ser ofertada aos estudantes de pós-graduação para auxiliar na disciplina de Estágio de Docência.

4. Resultados e discussão

O uso de formulários online para realização de pesquisas é uma ferramenta amplamente utilizada. A possibilidade de criação de formulários eletrônicos é um facilitador no que se refere à coleta de informações de uma pesquisa e, posteriormente, à estruturação e análise dos dados coletados (CAMPOS et al., 2018). Dessa forma, com os resultados obtidos por meio do questionário aplicado aos estudantes, foi possível verificar as dificuldades enfrentadas por estes ao longo da disciplina de Estágio Docência.

As primeiras questões do questionário eram relacionadas a formação dos estudantes e se estes apresentavam experiência de docência. Os participantes continham formação acadêmica em diferentes áreas, sendo elas: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Farmácia, Agronomia, Entomologia, Biotecnologia, Ciência dos Materiais, Artes Visuais, Dança, Enfermagem, Administração, Geografia e Oceanologia.

Quando os estudantes foram questionados sobre apresentarem alguma experiência como professor, mesmo que em áreas diferentes de sua formação acadêmica, 51,9% não apresentaram nenhum tipo de experiência como docente. Além disso, 80,8% dos estudantes já realizaram a disciplina de Estágio de Docência, pelo menos 1 vez.

Na seguinte questão, os participantes foram questionados sobre a disponibilidade de algum tipo de preparação para a experiência docente em seus respectivos programas de Pós-Graduação. 71,2% relataram que não há nenhum tipo de preparo. Os participantes também foram questionados sobre se sentirem inseguros/não preparados para ministrar aulas no Estágio de Docência, 80,8% apresentaram esses sentimentos ao realizar a disciplina. 61,5% dos estudantes acredita ser menos preparado para ministrar aulas pelo fato de sua formação não ser de licenciatura.

Um problema que a pós-graduação enfrenta é a supervalorização da pesquisa e extensão, sendo que tanto a extensão quanto o ensino são considerados inferiores à pesquisa,

visto que esses geram resultados como patentes e publicações científicas, e consequentemente, o crescimento e reconhecimento dos programas de pós-graduação (BASTOS, 2007). Esses aspectos podem justificar a falta de preparo para docência que poderia ser ofertado aos estudantes de pós-graduação. Além disso, muitas vezes, ocorre a falta de preparo profissional em termos didático e pedagógicos de grande parcela dos professores universitários, fruto do próprio processo ao qual foram submetidos.

Com raríssimas exceções, e ainda assim exceções restritas aos cursos de pós-graduação das áreas das ciências humanas, parece não haver, nos programas de mestrado e doutorado, preocupação com a formação de professores enquanto profissionais que podem dedicar-se ao ensino superior. A especificidade da formação na área da pesquisa, com o privilégio de conhecimentos técnicos altamente especializados, tem forte presença na pós-graduação no Brasil. É claro que uma das funções da pós-graduação é, de fato, produzir e reproduzir conhecimentos de ciência e tecnologia. Entretanto, esses pesquisadores, ao se dedicarem à atuação docente, precisam de conhecimentos próprios da área didático e pedagógica para que possam atender também a outra questão central do ensino superior, a formação de cidadãos profissionais (BASTOS, 2007).

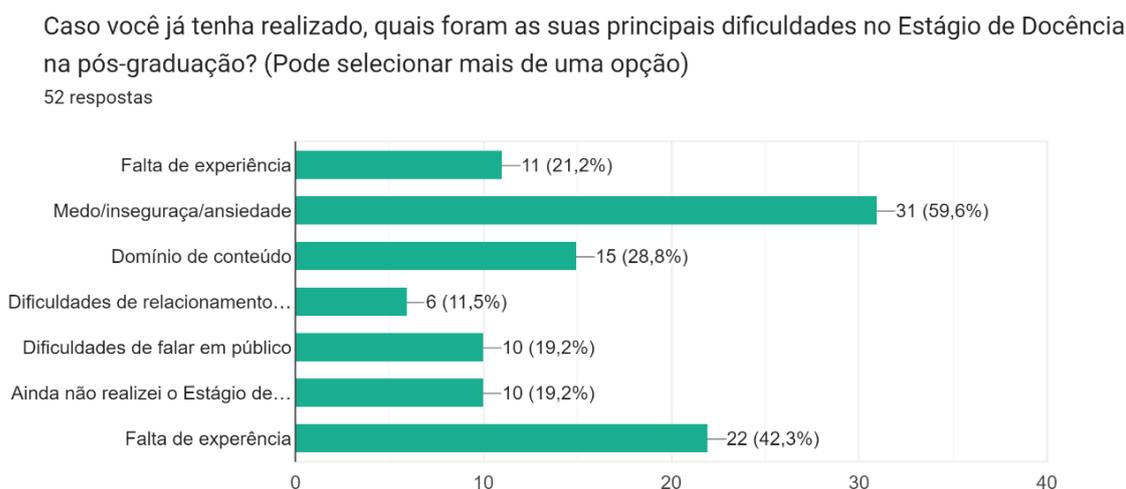
Em geral, na maioria dos casos não houve qualquer tipo de formação docente, resultando em uma ideia restrita e simplista da atividade docente. Como consequência, caso o pós-graduando acompanhe docentes com esse perfil durante sua trajetória acadêmica, pouca ou nenhuma contribuição formativa será adquirida. O segundo obstáculo, é o próprio espaço dessas atividades na formação em nível de pós-graduação, já que o foco principal é a pesquisa a ser desenvolvida (SANTOS; ANDRADE, 2011).

No caso da pesquisa, os estudantes já entram no laboratório na graduação e em algumas disciplinas voltadas para a prática em laboratório, em que aprendem como realizar a pesquisa, como se comportar no laboratório, escrita científica, etc. Nesse sentido, quando os estudantes são colocados em situações, como experiências de docência, surgem os medos e inseguranças pela falta de preparo.

A Figura 1 apresenta algumas dificuldades que os participantes da pesquisa apresentaram ao realizar a disciplina de Estágio de Docência. Mostrando novamente, a importância de algum tipo de preparação para minimizar as dificuldades. Quando os discentes foram questionados quanto a importância de os programas de Pós-Graduação disponibilizarem alguma forma de preparação docente, mais de 80% dos discentes julgaram

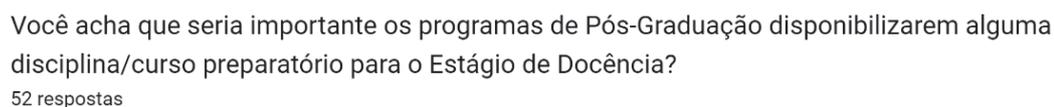
necessário, como mostra a Figura 2. Esses dados refletem novamente a necessidade da criação da disciplina proposta neste trabalho.

Figura 1: Dificuldades apresentadas por discentes da disciplina de Estágio de Docência



Fonte: Dos autores.

Figura 2: Importância de preparação docente para a disciplina de Estágio de Docência



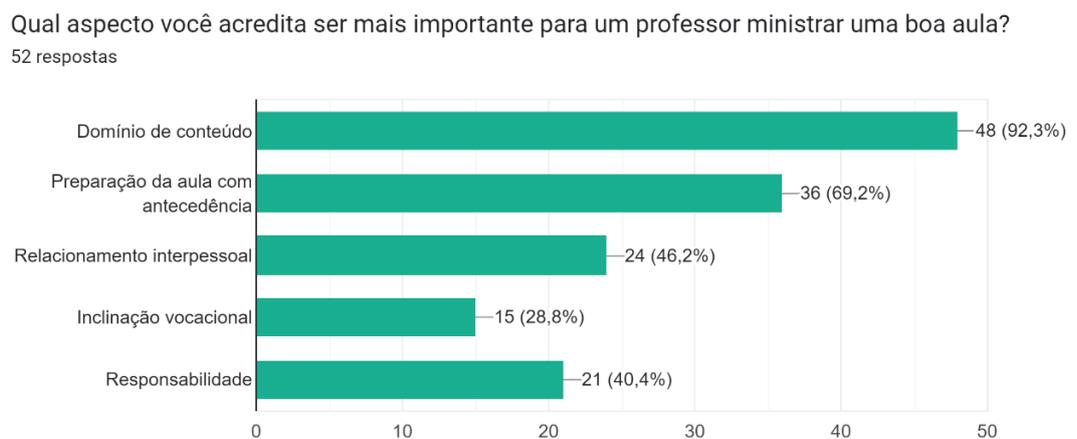
Fonte: Dos autores.

Os estudantes também foram questionados quanto ao aspecto mais importante que um professor deve levar em consideração para ministrar uma boa aula (Figura 3), sendo que

92,3% dos estudantes acreditam que o domínio de conteúdo é o principal aspecto que um docente deve apresentar. No estudo de Martins (2004), o autor declara quais características que definem um bom professor. Três aspectos foram considerados importantes. O domínio de conteúdo, considerado o aspecto principal, é levado em consideração, visto que o professor deverá dominar os conteúdos da matéria, ou disciplina, que lecciona. Enfim, deverá demonstrar ter conhecimentos profundos sobre o que ensina.

A comunicação e o relacionamento, também foram características destacadas. Segundo o autor, o professor deverá expor o conteúdo abordado com clareza e didática. Um bom professor será tão mais competente quanto melhor souber se comunicar, falando e escrevendo. O professor deverá ter um bom relacionamento com os alunos, ser justo, responsável, respeitador e saber ouvi-los. Aqui entra a indispensável inteligência emocional, que pode ser resumida com a habilidade no relacionamento com pessoas (MARTINS, 2004).

Figura 3: Respostas levantadas quanto ao aspecto mais importante para um professor ministrar uma boa aula



Fonte: Dos autores.

Por último, foi deixado um espaço livre para os participantes colocarem algum comentário pertinente para a pesquisa. Alguns comentários se destacaram, conforme mostrado abaixo:

Acredito que seria interessante os programas de pós disponibilizarem ao menos uma disciplina voltada ao preparo dos futuros docentes, abordando questões voltadas à didática, planejamento de aula, entre outros, uma vez que muitos estudantes são bacharéis e não tiveram essas disciplinas na graduação (E1).

Acredito que a experiência em docência aja muito importante para a carreira do docente, por sua vez a falta de disciplinas específicas preparatórias é uma grande lacuna a ser preenchida (E2).

Acredito ser muito importante disciplinas que ajudem o pós-graduando na preparação do conteúdo das aulas e como se portar na sala de aula (E3).

Como pode ser observado a partir dos comentários, é necessário algum tipo de preparação docente para preencher as lacunas de falta de experiência, medo, insegurança, entre outras dificuldades que os estudantes enfrentam na pós-graduação ao se depararem com atividades que envolvam ministrar aulas, que exijam dos estudantes o papel de mestre e não de aluno. O estágio docência está entre os poucos componentes didático e pedagógicos que são oferecidos na pós-graduação stricto sensu, voltados para a formação docente.

Na maioria dos casos, os professores universitários assumiram a docência como uma profissão a fim de se aproximarem do ensino e pesquisa. Porém, como não obtiveram nenhuma preparação específica para atuarem como docentes no ensino superior, utilizam as experiências práticas de seus próprios docentes (BASTOS et al., 2011). Em decorrência disso, são comuns as críticas feitas pelos estudantes universitários a respeito da didática dos seus professores. Os alunos reconhecem que o professor tem conhecimento do assunto tratado em aula, mas criticam o fato dele não saber como transmitir o conteúdo de forma didática e não se importar com o aprendizado dos estudantes, somente em cumprir o conteúdo proposto (BASTOS et al., 2011).

Nesse sentido, compete aos programas de pós-graduação formar profissionais qualificados para exercer a docência no ensino superior, bem como para realizar pesquisas, a fim de que os mesmos possam contribuir com a construção do conhecimento (SLOMSKI; MARTINS, 2008). Portanto, caberia a esses programas oferecer aos discentes disciplinas que contemplem tanto os aspectos inerentes à pesquisa quanto os aspectos voltados para a formação pedagógica, tendo em vista a relevância dessas abordagens na formação e atuação desses alunos no processo de ensino e aprendizagem (NGANGA et al., 2016).

No entanto, como já foi dito anteriormente, os cursos de pós-graduação têm se voltado para a formação de pesquisadores (NGANGA et al., 2016; PATRUS; LIMA, 2014). Isto fica evidente à medida que esses programas exigem dos mestrandos e doutorandos a redação de dissertação e tese, respectivamente, além de solicitações para que apresentem um determinado número de publicações em periódicos (PATRUS; LIMA, 2014).

Como foi mencionado, os cursos de pós-graduação não proporcionam nenhum tipo de preparo voltado para a formação docente, Fischer (2006) menciona que isso se dá em virtude da falta de conhecimento sobre como ofertar e porque tal formação não é valorizada

Cadernos da Fucamp, v.22, n.59, p.86-99/2023

nem pelas instâncias reguladoras, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), nem pelos próprios programas, que até pouco tempo não tinham ciência da sua responsabilidade quanto à formação de professores.

Pimenta e Severino (2009) apontaram que os saberes da docência apresentam-se organizados em quatro conjuntos. O primeiro são os conteúdos das diversas áreas do saber; o segundo são os conteúdos didático e pedagógicos relacionados mais diretamente à prática profissional; o terceiro compõe os conteúdos ligados a saberes pedagógicos mais amplos; e por último estão os conteúdos relacionados à sensibilidade humana. Além de delimitar os saberes relacionados à didática e às didáticas das disciplinas, os autores reforçaram a importância dos saberes da Pedagogia na ação docente, e indicam um outro conjunto de saberes – aqueles “ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social” (PIMENTA, SEVERINO, 2009, p. 13).

Logo, o presente trabalho propõe, uma disciplina que poderia ser ofertada na pós-graduação de maneira obrigatória, como pré-requisito para o estágio docência. Os Conteúdos Programados para a proposta de disciplina intitulada “Introdução à Prática Docente” foram organizados em cinco grandes áreas: (1) Prática Pedagógica- que objetiva compreender a epistemologia da prática pedagógica, os aspectos da identidade docente, na reflexão da interdisciplinaridade como princípio pedagógico; (2) Papel do professor – que ensinará o papel do professor no processo ensino e aprendizagem; (3) Organização do trabalho docente – que fornecerá conhecimentos sobre abordagens pedagógicas, preparo de planos de aula, metodologias e avaliação; (4) Teorias e metodologias para Educação Remota – que objetiva fornecer conhecimentos acerca do ensino remoto; (5) Psicologia da Educação – que irá fornecer a importância da Psicologia para o processo ensino e aprendizagem.

As aulas poderão expositivas, com uso de material de apoio e projeção de slides. Em um primeiro momento os estudantes serão instigados a falarem sobre a importância da disciplina e suas experiências pessoais. Após, as aulas serão ministradas, de maneira dinâmica, permitindo a participação dos alunos a qualquer momento. Ao final da disciplina, os estudantes realizarão sua própria aula, a fim de aprenderem como se portar em sala de aula e se sentirem seguros para ministrar o estágio docência e realizarem concursos com provas didáticas. De acordo com a pesquisa realizada neste estudo, os estudantes relataram a importância desse tipo de preparo em programas de pós-graduação em que o que importa é somente a pesquisa, onde o ensino é deixado de lado.

5. Considerações finais

Quando ingressamos na pós-graduação, somos encaminhados para uma linha de pesquisa, para um laboratório onde iremos desenvolver nossos trabalhos acadêmicos. Porém, ao longo do curso de Mestrado ou Doutorado, nos deparamos com a disciplina de Estágio de Docência, onde precisamos ministrar aulas por um determinado período sobre assuntos da nossa área de formação. Ao realizar esta disciplina, surgem medos e incertezas relacionadas a falta de preparo sobre a prática pedagógica.

Logo, os objetivos do presente trabalho foram cumpridos e a hipótese levantada estava correta, na medida que foi possível descrever algumas dificuldades apresentadas por estudantes que realizam estágio docente na pós-graduação, além de comprovar que 80,8 % dos participantes da pesquisa relataram que seria imprescindível a oferta de uma disciplina para auxiliar no estágio de docência. Verificou-se que os estudantes na pós-graduação aprendem como realizar a pesquisa e como se comportar no laboratório. Entretanto, em sua maioria, quando os estudantes são colocados em situações, como experiências de docência, surgem os medos e inseguranças pela falta de preparo. Estudos futuros poderiam realizar a aplicação de uma pesquisa com alunos que realizaram alguma disciplina preparatória para a docência e se esta auxiliou de alguma forma. Além disso, novas pesquisas poderiam ser realizadas com públicos-alvo específicos de cada programa de pós-graduação.

Com este estudo, verificou-se que mais de 80% dos estudantes sentem-se inseguros ou não preparados para ministrar aulas no Estágio de Docência. Pode-se dizer que esses temores são consequência do distanciamento da pós-graduação com o ensino. Logo, uma disciplina obrigatória que abordasse a prática pedagógica e organização do trabalho docente auxiliaria estudantes que não são da área da educação na disciplina de Estágio de Docência.

REFERÊNCIAS

ANDRES, Fabiane et al. A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e284997174-e284997174, 2020.

BASTOS, Carmen Célia B. Correia. Docência, pós-graduação e a melhoria do ensino na universidade: uma relação necessária. **Educere et Educare**, p. 103-112, 2007.

BASTOS, A. V. B. et al. Formar docentes: em que medida a pós-graduação cumpre esta missão? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 6, p. 1152- 1160, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Circular nº 28, de 1º de setembro de 1999. Estabelece requisitos para concessão de bolsas. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 nov.

1999. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/1468634/dou-secao-3-12-11-1999-pg-61>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CAMPOS, Luiz Henrique et al. **Utilização de Ferramentas Google para auxiliar na produtividade do ensino/aprendizagem entre discentes e docentes**. XXIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2018.

FISCHER, T. Uma luz sobre as práticas docentes na pós-graduação: a pesquisa sobre ensino e aprendizagem em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 4, 2006.

FRANCISCO, Welington; FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto. Fomentando a formação docente de pós-graduandos em química: um estudo de caso na disciplina de estágio docência. **Química Nova**, v. 44, p. 1196-1203, 2021.

JANESICK, V. J. The choreography of qualitative research design: minuets, improvisations, and crystallization. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y (Orgs.) **Handbook of qualitative research**. 2nd.ed. London: Sages, 2000. P. 379-399.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

MARTINS, M. M. **Uma crise nas instituições**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2004.

MARTINS, M. M. Estágio de docência na pós-graduação stricto sensu: uma perspectiva de formação pedagógica. 2013.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 89-117, 2003.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; SANTOS, Dayane Silva. A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 27-38, 2019. 2):28-38.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

NGANGA, C. S. N. et al. Mestres e doutores em Contabilidade no Brasil: análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 1, p. 83-99, 2016.

PATRUS, R.; LIMA, M. C. A formação de professores e de pesquisadores em administração: contradições e alternativas. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 34, p. 4- 29, 2014.

PEREIRA, A. L.; PAIXÃO, J. A.. Estágio de docência: caminhos formativos para a educação superior na perspectiva de estudantes de pós-graduação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 27, 2022.

PIMENTA, S. G.; SEVERINO, A. J. Apresentação da Coleção. In LOPES, A. C. T. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009. (**Coleção Docência em Formação**).

CRUZ, C. G.; BOGEA, D. T. R.

SANTOS, Lucas Pereira de Souza; ANDRADE, Elenise Cristina Pires. Educação superior: restrita à universidade ou aberta à sociedade?. **Práxis Educacional**, v. 7, n. 11, p. 113-128, 2011.

SLOMSKI, V. G.; MARTINS, G. de A. O conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 4, p. 6-21, 2008.